

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

Etec SYLVIO DE MATTOS CARVALHO

Curso de Técnico em Administração

Ana Julia Pereira Buzinaro

Gabrieli Giovana Martins

Gabrielly Thays Pereira

Jessica Lourenço de Abreu

Taís Oliveira Muniz

Thamiris Katia de Carvalho

ATITUDES DE EMPREENDEDORES DE EMPRESAS INCUBADAS

**Matão, SP
2023**

Ana Julia Pereira Buzinaro

Gabrieli Giovana Martins

Gabrielly Thays Pereira

Jessica Lourenço de Abreu

Taís Oliveira Muniz

Thamiris Katia de Carvalho

ATITUDES DE EMPREENDEDORES DE EMPRESAS INCUBADAS

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, orientado pelo(a) Prof(a). Bruna Vercesi da Costa, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Técnico em Administração.

**Matão, SP
2023**

RESUMO

Na atual conjuntura, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um papel de relevância substancial na economia brasileira, sendo um fator significativo na geração de empregos e renda. Nesse contexto, o propósito deste estudo é abordar a importância das atitudes empreendedoras nas incubadoras de empresas, visando manter a continuidade desses empreendimentos, otimizar seus resultados e, conseqüentemente, reduzir as taxas de encerramento de negócios. As incubadoras de empresas exercem um papel crucial ao proporcionar uma vasta gama de benefícios e apoio aos empreendedores. Elas estabelecem um ambiente propício para o crescimento das empresas, auxiliando na superação de desafios e no aceleração de seu desenvolvimento, com o intuito de ampliar suas perspectivas de êxito no mercado. O escopo deste estudo compreende uma análise abrangente de diversos tópicos, como os conceitos de empreendedorismo, sua relevância, as atitudes empreendedoras, o contexto das empresas incubadas, os benefícios oferecidos a essas empresas e os processos de incubação específicos para esse setor empresarial.

Palavras-chave: Atitudes Empreendedoras. Incubadora de Empresas. Micro e pequenas empresas.

1 INTRODUÇÃO

A primeira incubadora teve sua origem em 1937, na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. No entanto, somente na década de 1970, as incubadoras ganharam significativa notoriedade ao concentrar seus esforços na revitalização das economias tanto americana quanto europeia, através do estímulo ao desenvolvimento de novos negócios e à criação de empregos, abrangendo tanto os setores tradicionais quanto os de alta tecnologia (WOLFFENBÜTTEL, 2001). No contexto brasileiro, a primeira incubadora emergiu posteriormente, no ano de 1985, na cidade de São Carlos, com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), conforme relata (WOLFFENBÜTTEL, 2001).

Os principais objetivos de uma incubadora de empresas era fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócios (DORNELA, 2002). Deve-se destacar ainda, que “a incubadora de empresa é vista como um ambiente propício para qualificar o empreendedorismo e o empreendedorismo, por sua vez, é a concepção norteadora a ser potencializada na incubadora”. (DOMINGUES, 2010, p. 56).

Conforme observado por Cerri (2007), para assegurar o sucesso das iniciativas empreendedoras, torna-se crucial que os empreendedores sejam competentes na gestão e desenvolvimento de novas habilidades. Nesse contexto, as incubadoras desempenham um papel de grande relevância, uma vez que proporcionam um ambiente repleto de recursos técnicos, gerenciais, administrativos e infraestrutura, voltados ao suporte de empreendedores envolvidos em pequenos negócios.

Leite (2011) ressalta que o estabelecimento de uma conexão entre micro e pequenas empresas e uma incubadora ou um parque tecnológico gera um impacto positivo em sua permanência no mercado, na capacidade de adaptação da produção e na conformidade com regulamentações e normas de mercado, tanto internas quanto externas.

O propósito deste artigo consiste em examinar a significância das Incubadoras de Empresas no fomento do empreendedorismo. Nesse sentido, serão explorados os principais aspectos relacionados às atitudes empreendedoras, às incubadoras empresariais e às micro e pequenas empresas, com o intuito de identificar a importância dessas incubadoras para as empresas de menor porte que se encontram no estágio inicial de suas atividades em um cenário de mercado altamente competitivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo visa examinar a importância das atitudes empreendedoras em empresas incubadas no contexto das micro e pequenas empresas, fundamentando-se em uma contextualização sobre a definição e o impacto dessas práticas. Em uma fase subsequente, serão explorados os conceitos de empreendedorismo, sua relevância, as atitudes empreendedoras, o contexto das empresas incubadas, as vantagens proporcionadas a essas empresas e os processos de incubação específicos para esse setor empresarial. Essa abordagem visa realçar os benefícios advindos da adoção dessas práticas para o crescimento e a consolidação dessas organizações.

2.1 Conceito de Empreendedorismo

Conforme as considerações apresentadas por Valenciano Setanin e Barbosa (2005), o empreendedorismo é definido como a atuação que engloba indivíduos e processos que, em conjunto, resultam na transformação de conceitos em oportunidades. A eficaz concretização dessas oportunidades culmina na criação bem-sucedida de empreendimentos.

Segundo Hilsdorf (2015), o empreendedorismo é uma competência inerente ao ser humano e, como tal, é passível de desenvolvimento. Essa competência abrange conhecimento, habilidades, experiência e atitudes empreendedoras.

Dornelas (2008) observa, o empreendedorismo envolve a colaboração de indivíduos e processos que, em conjunto, convertem ideias em oportunidades, e a eficaz implementação dessas oportunidades culmina na criação de negócios bem-sucedidos. Hisrich, Peters e Shepherd (2009) destacam que o empreendedorismo é um processo dinâmico de geração de riqueza por meio da criação de algo inovador e de valor, o que requer dedicados investimentos de tempo e esforço.

2.1.1 Importância do Empreendedorismo

No contexto de países emergentes, o empreendedorismo se configura como um fator decisivo na promoção da criação de empresas e no estímulo ao crescimento econômico sustentável. A formação de novas empresas não apenas contribui para a geração de empregos, mas também para a distribuição de renda e a criação de oportunidades que beneficiam a sociedade como um todo, conforme apontado por MAXIMIANO (2010).

O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no fomento do desenvolvimento socioeconômico de uma nação ou região, uma vez que desempenha uma função crucial na criação de oportunidades de emprego e é reconhecido como um motor do progresso tecnológico e da inovação em produtos, serviços e mercados. (MUELLER e THOMAS, 2000).

Desataca-se “a importância de desenvolver empreendedores que contribuam com o país no seu crescimento e que gerem possibilidades de trabalho, renda e investimentos, dado que nada acontece sem pessoas com perfil empreendedor, com visão e disposição para mudanças” (GRECO et al., p.28, 2010).

2.1.2 Atitudes Empreendedoras

De acordo com Hilsdorf (2015), empreendedores e empreendedoras são indivíduos comuns que aprenderam a reconhecer suas habilidades e, por meio delas, converter ideias, projetos e aspirações em realidade. São indivíduos visionários que optaram por orientar suas vidas em direção à concretização e ao êxito.

Conforme destacado por Malheiros, Ferla e Cunha (2003), apesar das variadas manifestações nos perfis empreendedores, é possível antecipar a propensão empreendedora de um indivíduo ao observar características comportamentais específicas, incluindo iniciativa, perseverança, especialização, capacidade persuasiva, disposição para assumir riscos e habilidade para conceber novos paradigmas.

Conforme Hilsdorf (2015) afirmou, os empreendedores e empreendedoras compartilham o mesmo ambiente comum a outras pessoas, no entanto, suas perspectivas são distintas, concentrando-se na esfera do trabalho, do aprendizado e da concretização. Esses indivíduos experimentam de forma profunda tanto as oportunidades inerentes que se apresentam quanto aquelas que são deliberadamente geradas ao longo de suas trajetórias. Os empreendedores demonstram um comprometimento singular em transformar o entorno que os cerca. Para elas, viver é:

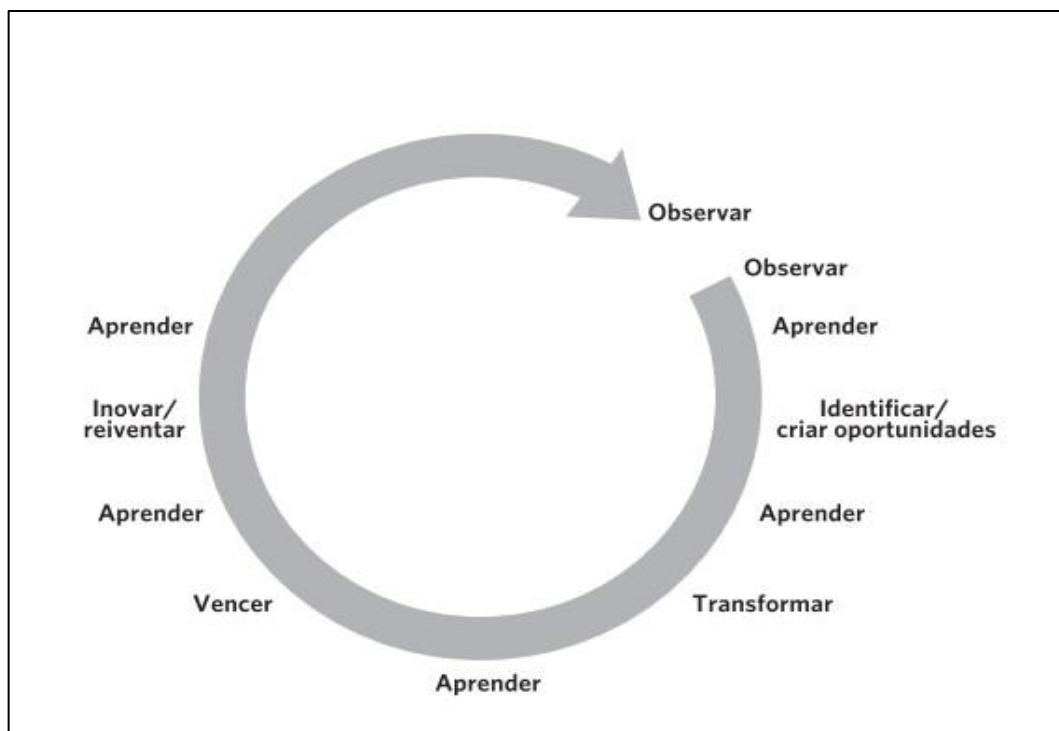


Figura 1: Perfil Empreendedor
Fonte: Hilsdorf (2015, p. 22).

Uma pessoa dotada de características empreendedoras demonstra uma profunda afinidade com a vida, expressando essa paixão diariamente por meio de seu labor, contribuindo para a construção de uma realidade de nível superior. O principal retorno percebido por um empreendedor é a satisfação em concretizar, o prazer intrínseco de empreender; essa é a principal fonte de motivação. Para tal indivíduo, a existência está intrinsecamente ligada ao ato de empreender, e o ato de empreender é, por si só, uma forma de viver plenamente. Seu ativo mais significativo reside no legado deixado, seu exemplo, e na narrativa de sua própria história de vida (HILSDORF, 2015).

Dornelas (2008) oferece uma descrição mais minuciosa acerca dos empreendedores, afirmando que são indivíduos dotados de determinação, dinamismo e dedicação. Eles têm a capacidade de transformar uma ideia abstrata em uma realidade tangível, explorando ao máximo as oportunidades, assumindo o controle do próprio destino, demonstrando habilidades de liderança e formação de equipes. Além disso, esses empreendedores possuem amplo conhecimento, são adeptos do planejamento, mantêm redes de relacionamentos sólidas que os auxiliam nas interações externas com clientes e fornecedores, entre outros. São pessoas notáveis que se destacam por sua motivação singular, paixão pelo que fazem e a recusa em ser apenas mais um na multidão, almejando ser reconhecidos, admirados e seguidos, deixando um legado de seguidores.

Segundo Valenciano Setanin e Barbosa (2005), o empreendedor não é apenas alguém capaz de conceber uma visão, mas também detém a habilidade de persuadir diversas partes interessadas, como sócios, colaboradores e investidores, convencendo-os de que sua visão pode conduzir a um futuro mais próspero. Um dos traços fundamentais do empreendedor é a capacidade de identificar oportunidades, agarrá-las e mobilizar os recursos necessários para convertê-las em empreendimentos lucrativos. Isso pode se manifestar de diversas maneiras, como na aquisição de uma empresa com a introdução de inovações e a assunção de riscos em áreas como administração, vendas, fabricação, distribuição e marketing de produtos e/ou serviços, agregando valores inovadores.

2.2 Conceito e Importância das Micro e Pequenas Empresas

Conforme Chiavenato (1995), as pequenas empresas desempenham um papel central na dinâmica econômica dos países, impulsionando os mercados, criando oportunidades e oferecendo empregos, mesmo em períodos de recessão. As Micro e Pequenas Empresas desempenham um papel de considerável importância na economia brasileira, não apenas pela geração de empregos, mas também por sua contribuição para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo Marques (2006), as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam as principais fontes de geração de empregos diretos e indiretos, embora a situação atual revele dificuldades de acesso a tecnologias, limitações de recursos financeiros e uma dependência considerável do conhecimento empírico para a tomada de decisões.

No Brasil, no período compreendido entre os anos 2000 e 2010, as MPEs desempenharam um papel significativo ao criar 6,1 milhões de empregos com carteira assinada. Isso significa que o número de postos de trabalho nessas empresas aumentou de 8,6 milhões em 2000 para 14,7 milhões em 2010. Em 2010, as MPEs detinham a responsabilidade por 99% dos estabelecimentos, 51,6% dos empregos formais no setor privado não agrícola do país e aproximadamente 40% da massa salarial total, conforme dados do SEBRAE (2011).

Quanto à importância das MPE's, Koteski (2004, p. 16) destaca que “as micro e pequenas empresas são um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo infindável número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente”.

2.3 Conceito de Incubadoras de Empresas

Conforme a afirmação de Dornelas (2002), atualmente, no Brasil, observa-se a abertura de aproximadamente uma incubadora de empresas por semana, podendo estas ser de natureza tecnológica, tradicional ou uma combinação das duas. De acordo com a definição estabelecida pelo Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas do Ministério da Ciência e Tecnologia do Governo Federal (MCT, 2006), uma incubadora de empresas é conceituada da seguinte maneira:

Incubadora é um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves por meio da formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais e que, além disso, facilita e agiliza o processo de inovação tecnológica nas micros e pequenas

empresas. Para tanto, conta com um espaço físico especialmente construído ou adaptado para alojar temporariamente micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços e que, necessariamente, dispõe de uma série de serviços e facilidades.

O principal desígnio de uma incubadora de empresas reside em facilitar e viabilizar o crescimento econômico, ao aprimorar o cenário empresarial e incentivar a formação de novos empreendedores (VEDOVELLO, 2000).

Conforme a exposição de Dornelas (2002), as incubadoras de empresas se caracterizam como ambientes flexíveis e promotores, dotados de recursos facilitadores para a concepção e expansão de novos empreendimentos.

Seguindo as considerações de Mian (1996), o conceito de incubação visa a eficaz combinação de talento, tecnologia, capital e conhecimento, com o propósito de impulsionar o espírito empreendedor, acelerar o desenvolvimento de novas empresas e, por conseguinte, agilizar a comercialização de tecnologia.

De acordo com Uggioni (2002), as incubadoras de empresas estabelecem metas específicas em seus processos de incubação, tais como: a redução da taxa de mortalidade das empresas, a promoção de inovação tecnológica, a geração de novas oportunidades de trabalho, a transferência de conhecimento entre instituições de ensino, centros de pesquisa tecnológica e novas empreitadas, bem como o estímulo a taxas de crescimento substanciais para as empresas recém-incubadas, e a influência na disseminação da cultura tecnológica na localidade em que estão situadas.

Porton e Longaray (2005) argumentam que os objetivos preeminentes das incubadoras de empresas estão orientados para a construção de empresas robustas e sustentáveis, com a finalidade de reduzir a taxa de mortalidade das empresas no mercado. Assim, a criação de empresas nas incubadoras gera expectativas positivas em relação aos benefícios que elas proporcionam às empresas ali instaladas.

As incubadoras de empresas desempenham um papel crucial ao fomentar a formação complementar de empreendedores, promovendo a criação e desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas (MPEs), abrangendo diversos setores como a indústria, serviços, tecnologia ou manufatura leve. Adicionalmente, essas incubadoras facilitam o processo de empreendedorismo e inovação tecnológica para as MPEs. (SEBRAE, 2002).

Em conformidade com a perspectiva da Inovates (2009), as incubadoras são consideradas centros que estimulam a criação de empreendimentos, sendo notáveis

pela sua diversidade e abrangendo diferentes tipos de incubação, cada um com seu foco específico, sendo classificados em:

- a. Incubadora de empresas de base tecnológica;
- b. Incubadora de empresas de setores tradicionais;
- c. Incubadora mista;
- d. Incubadora setorial;
- e. Incubadora cultural;
- f. Incubadora social;
- g. Incubadora agroindustrial;
- h. Incubadora de cooperativa.

De acordo com Udell (1990), identificam-se quatro categorias distintas de incubadoras, cada uma delas com objetivos específicos de atuação:

- Incubadoras sem fins lucrativos: Estas entidades são criadas por câmaras de comércio, associações industriais e comunidades locais. Seu propósito principal é fomentar o desenvolvimento econômico em uma região geográfica ou em um setor industrial específico.

- Incubadoras de Universidades: Essas incubadoras têm o propósito de converter os conhecimentos produzidos nas instituições de ensino superior em novos produtos e tecnologias. Além disso, proporcionam aos estudantes a oportunidade de vivenciarem um ambiente de gestão empresarial real.

- Incubadoras privadas: Estas incubadoras têm o intuito de gerar lucro e estabelecer um ambiente empreendedor que funcione como um componente estratégico no desenvolvimento de uma comunidade ou região.

- Incubadoras públicas: Essas incubadoras se concentram na promoção da geração de empregos, no desenvolvimento de novos empreendimentos e produtos, na diversificação econômica e na estimulação do empreendedorismo em uma localidade.

2.3.1 Vantagens Oferecidas Às Empresas Incubadas

As incubadoras de empresas desempenham um papel fundamental no estímulo ao empreendedorismo, um componente essencial para o desenvolvimento econômico e tecnológico. O empreendedorismo é uma fonte de oportunidades de emprego e de ideias inovadoras. Além disso, a criação de novas empresas não apenas gera

empregos, mas também contribui para a distribuição de renda e oferece oportunidades que beneficiam toda a população (GRECO, 2010).

De acordo com as observações de Oliveira (2010), no âmbito do impacto econômico no desenvolvimento regional ou municipal, as incubadoras de empresas têm efeitos diretos, como a arrecadação de impostos municipais. Indiretamente, essas incubadoras geram empregos qualificados, fomentam o surgimento de novos empresários na região em que estão localizadas e, por conseguinte, promovem a retenção do lucro na comunidade local, contribuindo para o desenvolvimento regional.

O SEBRAE (2008) enumera diversos benefícios proporcionados pelas incubadoras, que incluem:

a) Espaços individuais personalizados para a instalação de escritórios e laboratórios de cada empresa admitida;

b) Espaços compartilhados, como salas de reunião, auditórios, áreas para demonstração dos produtos das empresas incubadas, secretaria e instalações laboratoriais, além de bibliotecas;

c) Serviços de consultoria e assessoria em diversas áreas, tais como gestão empresarial, gestão tecnológica, comercialização de produtos e serviços, contabilidade, marketing, assistência jurídica, captação de recursos, contratos com financiadores, engenharia de produção e propriedade intelectual;

d) Cursos de capacitação e treinamento abrangendo aspectos essenciais da gestão empresarial e tecnológica, como negociação, vendas, contratos, marcas e patentes, legislação tributária e fiscal, comercialização, exportação, marketing, normalização, entre outros;

e) Acesso a laboratórios especializados nas universidades e instituições voltadas para atividades tecnológicas.

A redução de custos é um dos benefícios proporcionados pela incubadora às empresas incubadas, graças ao fornecimento de recursos estruturais, incluindo infraestrutura física, serviços especializados, suporte administrativo e operacional, bem como assistência tecnológica, como salientado por Alberto e Rodrigues (2012).

As incubadoras de empresas desempenham um papel de grande importância, uma vez que oferecem benefícios significativos aos empreendedores, contribuindo para a redução de riscos e prestando apoio por meio de serviços administrativos, financeiros e estruturais. Acredita-se que as empresas incubadas tendem a estar mais bem preparadas quando deixam a incubadora e ingressam no mercado de forma

independente, evitando, assim, o encerramento prematuro de suas atividades, como sugerido por Raupp e Beuren (2009) e Gallon, Ensslin e Silveira (2009).

2.3.2 Processo de Incubação

O procedimento de incubação empresarial compreende um amparo estruturado e direcionado para fomentar o desenvolvimento e a expansão de startups e empreendimentos emergentes. Tipicamente conduzido por incubadoras, entidades ou instalações físicas, sejam públicas ou privadas, esse processo visa catalisar o sucesso de novos empreendimentos.

Conforme Wolffenbüttel (2001), o processo de admissão em uma incubadora compreende diversas etapas, a saber:

- Seleção: Esta fase envolve a identificação das empresas que apresentam as condições necessárias para conduzir uma atividade alinhada com a missão da incubadora.

- Período de incubação: Durante esta etapa, as empresas recebem apoio e recursos que lhes permitem desenvolver seus projetos de inovação e competir eficazmente no mercado.

- Saída da incubadora: Neste estágio, a empresa deixa a incubadora para prosseguir suas atividades de forma autônoma. A empresa que se desvincula de uma incubadora para operar de modo independente é denominada spin-off ou empresa graduada. É crucial que a incubadora capacite a empresa em todas as dimensões, a fim de que esta possa continuar suas operações de maneira estruturada e autossuficiente.

Aidar (2007) reforça essa perspectiva ao apontar que nas incubadoras, ocorre um avanço gradativo das empresas, com distinções que envolvem:

- a) Empresa pré-incubada: um período definido durante o qual o empreendedor tem a oportunidade de aprimorar sua ideia, aproveitando todos os recursos da incubadora, para concluir a fase de estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira, ou para elaborar um protótipo, etapas necessárias para o efetivo início do negócio;

- b) Empresa Incubada: um empreendimento que está imerso no processo de incubação, podendo ser residente ou associado à incubadora;

c) Empresa Graduada: um empreendimento que atingiu um estágio de desenvolvimento suficiente e, portanto, se formou da incubadora, ingressando no mercado;

d) Empresa Associada: um empreendimento incubado à distância, que se mantém ligado à incubadora em um modelo não presencial.

O processo de incubação desempenha um papel fundamental no fortalecimento e no desenvolvimento de empresas emergentes, particularmente as Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Ao oferecer um ambiente estruturado e suporte especializado, as incubadoras proporcionam um terreno fértil para o crescimento e a consolidação dessas organizações. Esse apoio durante a fase inicial é fundamental, não apenas para o progresso das empresas em termos de inovação e competitividade, mas também para a redução da taxa de mortalidade empresarial, favorecendo a economia e a geração de empregos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por escopo revisitar a literatura com a finalidade de esclarecer a relevância das incubadoras de empresas no âmbito do fomento ao empreendedorismo e ao desenvolvimento econômico. Além disso, o estudo propõe a elaboração de uma matriz destacando as vantagens proporcionadas às empresas incubadas e como o processo de incubação pode ser benéfico, conforme evidenciado pelos autores selecionados ao longo da revisão bibliográfica.

Conforme Gil (2002), a revisão bibliográfica é realizada com base em obras literárias e artigos científicos preexistentes, possibilitando uma abordagem mais ampla do que a pesquisa direta poderia alcançar.

A metodologia adotada pode ser caracterizada como exploratória, seguindo a definição de Gil (2002). A pesquisa exploratória tem como principal propósito adquirir uma maior familiaridade com o problema, a fim de esclarecê-lo ou formular hipóteses. Esse enfoque envolve a realização de levantamento bibliográfico e a condução de entrevistas.

Além disso, o estudo adota uma abordagem descritiva, conforme conceituado por Gil (2002). A pesquisa descritiva visa proporcionar uma descrição das características de um fenômeno ou de uma população específica. Para tanto, foram selecionadas expressões de busca, como " empreendedorismo", " micro e pequenas

empresas" e "empresas incubadas", a fim de recuperar artigos científicos em bases de dados estruturados.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

As incubadoras de empresas desempenham um papel crucial no ecossistema de apoio às micro e pequenas empresas (MPEs). Ao oferecer orientação, suporte técnico e infraestrutura, esses espaços propiciam um ambiente propício para o desenvolvimento e crescimento desses empreendimentos. Além disso, as incubadoras oferecem acesso a redes de contatos, facilitam parcerias estratégicas e fornecem recursos financeiros e mentoria, fundamentais para empresas em estágio inicial. Através desses recursos, as MPEs têm a oportunidade de expandir seus horizontes e ganhar estabilidade em um mercado altamente competitivo.

As atitudes empreendedoras são pilares essenciais para o sucesso das MPEs. Iniciativa, inovação, resiliência e proatividade são características fundamentais para navegar no cenário desafiador do empreendedorismo. A disposição para arriscar, aprender com os erros, adaptar-se rapidamente às mudanças do mercado e buscar constantemente oportunidades são traços distintivos dos empreendedores bem-sucedidos. O apoio oferecido pelas incubadoras, combinado com essas atitudes empreendedoras, resulta em um impulso significativo para o crescimento e a viabilidade a longo prazo das MPEs.

As incubadoras, ao fomentar atitudes empreendedoras, desempenham um papel vital na promoção da sustentabilidade e inovação para as MPEs. Encorajando a busca por soluções criativas, apoiando a implementação de ideias inovadoras e oferecendo recursos para testar e validar essas ideias, as incubadoras contribuem para a constante evolução e adaptação das empresas às demandas do mercado. Essa abordagem sustentada pela inovação fortalece a posição competitiva das MPEs.

Apesar dos benefícios das incubadoras e das atitudes empreendedoras, as micro e pequenas empresas enfrentam desafios significativos. A falta de acesso a recursos financeiros, as barreiras regulatórias e a competição com empresas estabelecidas são apenas alguns dos obstáculos enfrentados. No entanto, a combinação de apoio das incubadoras e atitudes empreendedoras eficazes oferece

oportunidades para enfrentar esses desafios, permitindo que as MPEs se destaquem e prosperem no mercado.

À medida que as incubadoras continuam a evoluir e aprimorar seus serviços, e os empreendedores persistem em adotar atitudes inovadoras e proativas, as MPEs têm a oportunidade de prosperar e contribuir significativamente para o cenário econômico. A sinergia entre esses dois pilares oferece uma base sólida para o crescimento sustentável e contínuo das micro e pequenas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atitudes empreendedoras, somadas ao suporte oferecido pelas incubadoras, representam um catalisador inegável para o crescimento sustentável das micro e pequenas empresas. A adoção de uma postura proativa, inovadora e resiliente por parte dos empreendedores capacita-os não apenas a superar desafios, mas também a identificar oportunidades viáveis. Nesse contexto, as incubadoras desempenham um papel estratégico ao prover o suporte estratégico e os recursos necessários para transformar essas iniciativas em empreendimentos robustos e competitivos. Essa sinergia fortalece os alicerces para um crescimento constante e sólido no mercado, constituindo-se como um elemento essencial na consolidação dessas empresas no cenário econômico.

A promoção da inovação é um resultado direto das atitudes empreendedoras, alavancadas pelo ambiente propício proporcionado pelas incubadoras. Essa conjunção oferece um espaço fértil para o desenvolvimento e prosperidade da inovação, permitindo às micro e pequenas empresas adaptarem-se ágil e eficazmente às mutações do mercado. A habilidade de inovar e ajustar-se continuamente às novas exigências representa um diferencial competitivo marcante para essas empresas, reforçando sua posição em um ambiente empresarial dinâmico e em constante evolução.

O fomento da competitividade das micro e pequenas empresas é resultado direto da combinação das atitudes empreendedoras com o suporte oferecido pelas incubadoras. Essa união é responsável pelo desenvolvimento de diferenciais estratégicos, como a oferta de produtos ou serviços inovadores, e pela constante busca por eficiência, posicionando essas empresas como concorrentes sólidos no mercado. O respaldo oferecido pelas incubadoras, através de mentoria e

infraestrutura, aprimora substancialmente a capacidade dessas empresas para destacarem-se em meio à concorrência.

As atitudes empreendedoras e o suporte das incubadoras desempenham um papel crucial na economia, impulsionando a geração de empregos, estimulando a inovação e enriquecendo a variedade de produtos e serviços. Essa dinâmica promove o desenvolvimento econômico, desencadeando um ciclo virtuoso em que as micro e pequenas empresas assumem um papel ativo na edificação de uma economia resiliente e dinâmica. O investimento em atitudes empreendedoras, aliado ao suporte das incubadoras, não apenas impulsiona o crescimento das empresas individuais, mas também contribui de maneira expressiva para a vitalidade e fortalecimento do panorama econômico em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

AIDAR, M. M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Thomson, 2007.

ALBERTO, Deolinda Fonseca; RODRIGUES, António Moitinho.

Empreendedorismo no Sector Primário: Caso Estudo da Incubadora de Empresas de Base Rural de Idanha a Nova. Comissão Organizadora, 14.o WORKSHOP APDR, 2012. AL-MUBARAKI, Hanadi.

CERRI, A. **A alavanca que move o mundo**. HSM Management, São Paulo, v. 11, n. 64, p. 60-66, set./out. 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Book, 1995.

DOMINGUES, L. L. S. **A produção tecnológica em incubadoras de empresas**. 2010. 167 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24842/000745569.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 18 jan. 2017.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J.C.A.. **Planejando incubadora de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; ENSSLIN, Sandra Rolim; SILVEIRA, Amélia.

Rede de relacionamentos em pequenas empresas de base tecnológica (EBT's) incubadas: um estudo da sua importância para o desempenho organizacional na percepção dos empreendedores. Journal of Information Systems and Technology Management, v. 6, n. 3, p. 551-572, 2009.

GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A.

GRECO, S. M. S. S. et al. **Empreendedorismo no Brasil**: 2010. Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em:<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/560D7670112E78218325789B0049F5ED/\\$File/NT00045_6B2.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/560D7670112E78218325789B0049F5ED/$File/NT00045_6B2.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2017.

HILSDORF, Carlos. **Atitudes empreendedoras: como transformar sonhos em realidade e fazer seu projeto de vida acontecer**. Portfolio-Penguin, 2015. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=M6N5CQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=atitudes+empreendedoras&ots=EcQ_Sn473g&sig=jC_XkoZZwl4bfgc9ZUgUQrZxNgs#v=onepage&q=atitudes%20empreendedoras&f=false>. Acesso em: 08 nov. 2023.

HISRICH, R. D; PETERS, M, P; SHEPHERD, D, A. **Empreendedorismo**. Tradução Teresa Cristina Felix de Souza et al. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INOVATES. **Tipos de Incubadoras**. Disponível em: <<http://www.inovates.com.br/incubacao/tiposIncubadoras.php> > Acesso em: 10 fev. 2017.

KOTESKI, M. A. **As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro**. Revista FAE Business, n.8, maio 2004.

LEITE, M. A. S. **Fatores que influenciam a probabilidade de ocorrência de inovação tecnológica em micro e pequenas empresas brasileiras: uma análise quantitativa dos dados PINTEC 2008**.2011. 295 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2011.

MALHEIROS, R. C. C. FERLA, L. A. CUNHA, C. J. C. A. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. Florianópolis: Instituto de estudos avançados, 2003.

MARQUES, A. **A logística como fonte de vantagem competitiva nas micro e pequenas empresas**. São Paulo: SIMPEP, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MIAN, S. A. **Assessing value-added contributions of university technology business incubators to tenant firms**. Research Policy 25 (1996) 325-335.

MUELLER, S.L.; THOMAS, A.S. **Culture and entrepreneurial potential: a nine country study of locus of control and innovativeness**. Journal of Business Venturing, Vol.16, p. 5175, 2000.

PORTON, R. A. de B; LONGARAY, A. A. **Análise do perfil do criador de empresa em incubadora tecnológica e suas características empreendedoras: o caso CELTA**. Revista ANGRAD, v. 6, n. 4, out./nov./dez. 2005.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Programas oferecidos pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas.** Revista de Administração e Inovação, v. 6, n. 1, 2009.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas. São Paulo: SEBRAE, 2008.

SEBRAE - Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011.4 ed., São Paulo (SP), 2011a.

UDELL, G. G. **Are business incubators really creating new jobs by creating new business and new products?** Journal of Product Innovation Management, Malden, v. 7, n. 2, p. 108-122, 1990. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1540-5885.720108>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

UGGIONI, N. **Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Empresas residentes em Incubadoras.** 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique; BARBOZA, Reginaldo José. Conceitos de empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, v. 6, n. 4, p. 685-693, 2005. Disponível em: <https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CvfACUcZOtmMWBx_2013-4-26-12-25-36.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

VEDOVELLO, C.; PUGA, F. P.; FELIX, M. **Criação de infra-estruturas tecnológicas: a experiência brasileira de incubadoras de empresas.** Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 183-214, 2001.

WOLFFENBÜTTEL, A. P. **O impacto das incubadoras nas universidades.** 2001. 129 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.